

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Guilherme Morales Horiguela**

---

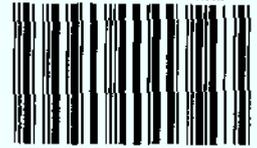
---

**A Afetividade da Criança e o  
Jogo Simbólico**

---

---

Campinas  
2007



**Guilherme Morales Horiguela**

---

**A Afetividade da Criança e o  
Jogo Simbólico**

---

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Graduação) apresentado à Faculdade de  
Educação Física da Universidade  
Estadual de Campinas para obtenção do  
título de Licenciado em Educação Física.

**Orientador: Silvana Venâncio**

Campinas  
2007

UNIDADE	FEF	1220
N.º	HRADA:	
	TCO/unicamp	
	H782a	
V	Ex	
TOMBO BC/	3550	
PROC:		
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	11,00	
DATA	25/03/08	
N.º CPD	429269	

## FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA BIBLIOTECA FEF - UNICAMP

H782a Horiguela, Guilherme Morales.  
A afetividade da criança e o jogo simbólico / Guilherme Morales  
Horiguela. -- Campinas, SP: [s.n], 2007.

Orientador: Silvana Venâncio.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de  
Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Afetividade. 2. Jogo simbólico. 3. Educação Física. 4.  
Crianças. I. Venâncio, Silvana. II. Universidade Estadual de  
Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

**Guilherme Morales Horiguela**

# **A Afetividade da Criança e o Jogo Simbólico**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Guilherme Morales Horiguela e aprovado pela Comissão Julgadora em: 05/06/2007.

Vera Aparecida Madruga Forti

Campinas  
2007

# **Dedicatória**

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram a concluí-lo.

# **Agradecimentos**

Agradeço a Profa. Silvana Venâncio, uma grande amiga que me apoiou em momentos tão incomuns e difíceis com seu entusiasmo e sua maneira emocional de ver e viver a vida

HORIGUELA, Guilherme Morales. A afetividade da criança e o jogo simbólico. 2007. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

## **RESUMO**

---

---

A escolha do referido tema e o propósito em desenvolver um estudo neste âmbito, surgiu dos problemas vivenciados diariamente na programação eletiva da escola onde trabalhava ministrando aulas de basquete. Problemas de relacionamento e comportamento de ordem emocional. É na evolução das primárias que vai estruturar-se a “base inicial” da personalidade e as experiências motoras que vão determinar as etapas seguintes do desenvolvimento. É objetivo deste estudo elucidar alguns conceitos destas relações. É relevante ao professor entender as relações primárias, pois a personalidade real e profunda das crianças não se estrutura em nível intelectual. Ela se estrutura e reestrutura no nível da evolução dos relacionamentos através de uma vivência afetiva e emocional na qual, o corpo está sempre presente. É a dimensão do imaginário inconsciente que codifica toda vida relacional ligado às pulsões, conflitos, perturbações e as significações simbólicas. A criança precisa viver seus fantasmas simbolicamente e assim dominá-los. Se esta necessidade de expressão for recalçada provavelmente desencadeará comportamentos neuróticos, dificuldades motoras, inaptações escolares e sociais.

Palavras-Chave: Afetividade; Jogo simbólico; Educação Física; Crianças.

HORIGUELA, Guilherme Morales. The affectivity of the child and the symbolic game. 2007. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

## **ABSTRACT**

---

---

The choice of the related subject and the intention in developing a study in this scope, appeared daily of the problems lived deeply in the elective programming of the school where it worked giving lessons of basketball. Problems of relationship and behavior of emotional order. It is in the motor evolution of the primary that go to structuralize it "initial base" of the personality and experiences that go to determine the following stages of the development. He is objective of this study to elucidate some concepts of these relations. It is excellent to the teacher to understand the relations primary, therefore the real and deep personality of the children not if structure in intellectual level. It if structure and reorganize in the level of the evolution of the relationships through one live deeply affective and emotional in which, the body is always present. It is the imaginary dimension of the unconscious one that codifies all on relationary life to the beat, conflicts, the symbolic disturbances and meanings. The necessary child to live its ghosts symbolically and thus to dominate them. If this necessity of expression will be stressed probably will unchain behaviors neurotics, motor difficulties, pertaining to school and social inadaptations.

Key-Words: Affectivity; Symbolic game; Physical Education; Children.

# SUMÁRIO

---

---

<b>1 Introdução</b>	13
<b>2 Roteiro Metodológico</b>	14
<b>3 Problematização</b>	15
<b>4 Fusão</b>	15
<b>5 Acordo Tônico</b>	16
<b>6 Espaço Fusional</b>	17
<b>7 Agressividade</b>	19
<b>8 As Relações Simbólicas</b>	20
<b>Considerações Finais</b>	21
<b>Referências</b>	22

## 1 INTRODUÇÃO

Problemas de relacionamento e comportamento de ordem emocional; vivenciados em minhas aulas na escola alavancaram a escolha do referido tema.

É relevante ao professor entender as relações que estruturam a base inicial da personalidade e de experiências motoras que serviram de instrumentos para determinar as etapas seguintes do desenvolvimento.

Essas relações chamadas de relações primárias se estruturaram em nível da evolução dos “fantasmas” através de uma vivência afetiva e emocional permitindo o vivenciar simbólico de seus conflitos condicionando o imaginário inconsciente da criança deixando de lado qualquer forma de recalque e assim evitando comportamentos inadequados, dificuldades motoras, inaptações escolares e sociais.

As dificuldades de relacionamento são manifestadas pelo aluno de inúmeras formas como: agressividade ou passividade, ansiedade, dispersão, distúrbio de sono, alimentares, etc...

Estes distúrbios podem ser mantidos ou despertados por circunstâncias atuais, mas tem uma origem anterior, com a estruturação da personalidade através das relações primárias fundamentais à formação destas estruturas nos primeiros meses de vida, formando a base inicial, integrando-se futuramente as experiências posteriores influenciando no comportamento infantil.

Nas sensações iniciais que são do tipo fusional a criança encontra-se em um ambiente onde é parte do corpo da mãe e ao mesmo tempo é esse corpo, o qual permanece quase que imutável em uma sensação de serenidade constante.

O nascimento vem romper subitamente esta fusionalidade promovendo sensações desconhecidas que vão gerar sentimento difuso de perda. Após ter vivenciado a separação do seu corpo, do corpo do adulto, a criança não deseja ser somente possuída pelo corpo da mãe, vai desejar também possuir este corpo para si, de maneira possessiva.

A impossibilidade de ter a mãe sempre presente vai originar o desejo inconsciente de voltar ao estado de fusão através do qual permanecerá o desejo de corresponder a falta no corpo e a falta do corpo do outro.

Essa sucessão do buscar fusional vai, futuramente caminhando para um segundo momento, o vivenciar simbólico. A função simbólica é um fator determinante na evolução da comunicação da criança e tem origem nos elementos simples da infância como: o

olhar, a voz, o objeto, o som, posteriormente a pintura, o grafismo, a linguagem e gradativamente todos os mediadores sócio culturais.

A substituição simbólica do corpo do outro, a mediação por prolongamentos ou projeção de seu corpo e os mediadores sócio-culturais são a base dos processos de simbolização.

Tais etapas permitem a criança liberar mais espontaneamente seus desejos e vivenciar mais profundamente os aspectos simbólicos, afetivo e emocional a medida que lhe é permitido exprimir-se livremente sem recalques. A criança vai comunicar-se inicialmente com o outro em nível de organização tônico emocional. O acordo tônico acontece quando o prazer, o desejo, e todo conteúdo afetivo e emocional da relação são recíprocos. Na relação tônica é possível sentir o outro através do seu corpo, de suas produções corporais num momento de cumplicidade em que só existe a comunicação com o outro se tornando imperceptível o mundo a sua volta.

Trata-se da comunicação que vai servir de base para a organização das relações futuras, influenciando em suas evoluções.

Durante esta evolução as relações fusionais “criança-adulto” vão estar perturbadas; existe a oposição e a complementaridade entre os desejos. É o aspecto conflitante da fusionalidade, que vai tornar-se essencial a procura da identidade através da oposição. Os problemas emocionais não afetam somente os aspectos psicológicos. Mas, podem atingir igualmente as manifestações corporais do aluno. É necessário que o educador respeite os desejos inconscientes da criança, permitindo-a viver seu corpo no plano pulsional, afetivo e fantasmático sem recalques, exteriorizando estes desejos e assim domina-los.

## **2 ROTEIRO METODOLÓGICO**

Esta pesquisa tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema “Afetividade e Jogo Simbólico”. Para fundamentação teórica do termo – revisão bibliográfica – buscamos referencial em Marconi e Lakatos (1988, p. 57-58) que diz que a revisão bibliográfica tem a finalidade de “colocar o pesquisador em contato direto com aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”.

O levantamento bibliográfico, e o fichamento dos textos para a elaboração do estudo correspondem a documentos produzidos por André Lapierre; Anné Lapierre; Bernard Aucoutourier, Jean Laplanche e Johann G. G. Melcherts Hurtado. A revisão de literatura nos permitiu reunir inúmeras informações relevantes sobre o assunto.

### 3 PROBLEMATIZAÇÃO

A criança vai desenvolver suas características pessoais à medida que ela se comunica e se relaciona com o meio que a envolve, adaptando-se a este gradativamente.

Sua personalidade se estrutura e se modifica a partir das experiências relacionais e começa a estruturar-se a partir das primeiras experiências corporais. Os transtornos da personalidade não são serão problemas destas relações. (LAPIERRE; FRANCH, 1984).

As dificuldades de relacionamento são por vezes manifestadas pelo a aluno na escola, alguns destes “distúrbios de comportamento” podem ocorrer com a criança são:

- inibição ou agitação;
- agressividade ou passividade;
- inatenção;
- dispersão;
- ansiedade;
- distúrbios de alimentação ou de sono;
- enurese, etc. (LAPIERRE; LAPIERRE, 1987, p. 14).

O autor atribui esses “distúrbios” aos problemas afetivos, emocionais e de relação. Que podem ser mantidos ou despertados por circunstâncias atuais, porém como uma origem anterior.

Como foram citados inicialmente, os problemas relacionais originam-se anteriormente, com a estruturação da personalidade através das relações primárias. Estas trocas primárias são fundamentais na formação destas estruturas, que vão ser elaboradas no decorrer dos primeiros meses e primeiros anos de vida, constituindo a base inicial onde virão integrar-se as experiências posteriores.

Partindo destes pressupostos, pode-se considerar que as relações primárias têm importantes influências no comportamento infantil.

### 4 FUSÃO

Antes do nascimento, mais ou menos no quarto mês de vida intra-uterina, a partir da formação do sistema nervoso, o feto registra as suas sensações iniciais, que são do tipo fusional. A criança encontra-se em um ambiente de mesma temperatura, aconchegante, tranquilo

e caloroso, onde é parte do copo da mãe, e ao mesmo tempo é este corpo. Não há diferenciação entre o “Eu e o meio” que o absorve, no qual permanece quase que imutável em uma sensação de serenidade constante.

“Afeto é todas as sensações que recebe, quer provenham do seu corpo ou do corpo da mãe, ele é parte não separada de um todo, não há ‘Eu’ logo não há ‘não-eu’” (LAPIERRE; LAPIERRE, 1987, p. 42). Este estado de indiferenciação é o que chamamos de fusão.

O nascimento vem romper subitamente esta fusionalidade, acometer toda harmonia presente, envolvendo todo o corpo do bebê com sensações desconhecidas: o contato com as mãos, dos objetos, as diferenças da temperatura, a luz, o ar e logo a absorção e a excreção. Sensações que vão gerar um sentimento difuso de perda.

Uma relação só é considerada fusional quando há um “acordo tônico” isto é, quando as pulsões tônicas do corpo da criança, como uma continuidade do corpo do outro. Para que esta relação seja completa, é preciso que o adulto entre no “jogo fantasmático da criança” e libere seu próprio desejo fusional.

Após ter vivenciado a separação do seu corpo do corpo do adulto, a criança não deseja ser somente possuída pelo corpo da mãe, vai desejar também possuir este corpo para si, de maneira possessiva.

A impossibilidade de ter a mão sempre presente vai causar um sentimento interno de medo e angústia – de perda -, medo da ausência definitiva, como um sentimento de morte. É onde se origina o desejo inconsciente de voltar ao estado de fusão, de sensações exclusivamente prazerosas. Surgindo no imaginário inconsciente o fantasma da fusionalidade, através do qual permanecerá o desejo de corresponder a falta no corpo do outro. Entretanto essa frequência fusional contínua não pode ser permanente.

O sucessivo buscar fusional predomina inicialmente e vai assumindo um segundo momento, o vivenciar simbólico.

## **5 ACORDO TÔNICO**

A criança vai “comunicar-se” inicialmente com o outro (ou a Mãe), em nível de organização tônico emocional. Este contato pode ser harmonioso ou não, vai depender unicamente da capacidade da mão ou substituto, de corresponder a este contato.

Para falar de acordo tônico é necessário lembrar o que é tónus:

É o estado de tensão muscular involuntária que acompanha e exprime nossas tensões afetivas e emocionais. Essas tensões, nós as “sentimos” no contato com um outro corpo, mas também em seus gestos, e suas atitudes, onde se dá a qualidade da relação. (LAPIERRE; LAPIERRE, 1987, p. 43).

O acordo tônico acontece quando o prazer, o desejo e todo conteúdo afetivo e emocional da relação são recíprocos. Quando há concordância entre as pulsões tônicas do copo da mãe com as do corpo da criança, como uma extensão de suas próprias tensões no corpo do outro, e a fantasia da fusão total: onde vai surgir o fantasma da fusão que estará presente sempre que a relação for verdadeiramente uma relação tônica.

Na relação tônica é possível sentir o outro através do seu corpo, de suas produções culturais num momento de cumplicidade em que só existe a comunicação com o outro se tornando imperceptível o mundo a sua volta.

Trata-se da comunicação que vai servir de base para a organização das relações futuras, influenciando em suas evoluções.

A frustração primária é comum quando a criança não consegue satisfazer em suas vivências tônico-emocionais e afetivas. Provavelmente elas vão procurar compensações como: uma busca afetiva incansável, ou na possibilidade dos objetos e até mesmo renunciando a seu desejo e fechando em si mesmas.

É extremamente significativo que o educador tenha plena consciência da importância destas vivências na formação da criança e nas conseqüências que podem advir através de suas frustrações. Compreendendo melhor as atitudes de seus alunos e assim corresponder a estes com total disponibilidade em uma relação cada vez mais profunda e autêntica.

## **6 ESPAÇO FUSIONAL**

Espaço fusional é um espaço de fusionalidade à distância, através das produções no corpo do outro. É neste espaço de comunicação e das substituições simbólicas, que vai ser aceita a frustração da impossibilidade do contato coproral fusional.

É neste afastamento do corpo que se situa a passagem do imaginário ao simbólico. Neste espaço de comunicação comum, esta comunicação vai ser sempre mediatizada, onde vão surgir os mediadores da comunicação: o gesto, o olhar, a voz, a mímica e o objeto. Este objeto que permite sentir o corpo do outro num fantasma de fusionalidade simbólica pode

substituir este corpo, ser o seu complemento, seu objeto onde aparece a troca do ser, ao ter o objeto, transformando-se em desejo possessivo pelos objetos.

É a falta do corpo (inconsciente) que vai emergir no consciente sob a forma simbólica da falta do ter. Quanto mais a frustração fusional, maior a necessidade de se apegar aos objetos.

Para criar um espaço fusional é necessário que o adulto participe como complemento e com seu próprio prazer. Quanto maior for o prazer fusional, maior a frustração e maior a vontade de investir no espaço fusional.

A insuficiência de prazeres funcionais vai prejudicar a dinâmica do desejo e todo futuro da criança.

Nos primeiros anos, a motricidade da criança está ligada a extensão de seu espaço fusional, a criança que abandona sua procura fusional pode apresentar um atraso no desenvolvimento motor.

Este espaço é então, ao mesmo tempo um espaço físico e psicológico, e sua amplitude aumenta simultaneamente nos dois planos. É possivelmente através deste nível do espaço físico, o dentro, o fora (de seu corpo e do corpo do outro) a distância (do corpo do outro) a direção (de mim e do outro, e do outro corpo a mim), a temporalidade (antes do outro, depois do outro, ao mesmo tempo). (LAPIERRE; BERNARD, 1984, p. 19-20).

A dificuldade ou a impossibilidade de encontrar este espaço seguro, compartilhado com o outro, vão constituir a origem profunda das perturbações psicomotoras. Porque o tempo e o espaço são limitados em seus contornos e só existem em função de um eu corporal individualizado, separado de um outro. A procura fusional tem a finalidade de penetrar esse outro, mas não ser penetrado pelo outro na mesma forma prática. Quem doa inicia a reação é o mestre do jogo fatasmático.

A partir daí que vão nascer as reações de posse, provocação, dominação, ciúme, recusar ou compartilhar os lugares do outro com um intruso.

Durante esta evolução as reações fusionais criança-adulto vão estar perturbadas, existe a oposição e a complementaridade entre os desejos. O adulto também vai projetar seus desejos na criança.

É o aspecto conflitante da fusionalidade, que vai tornar-se essencial a procura da identidade através da oposição.

## 7 AGRESSIVIDADE

As pulsões agressivas aparecem na criança entre 18 meses e 2 anos. Estas são simbolicamente dirigidas contra o adulto e a agressão contra outras crianças é em grande parte uma recondução da agressão reprimida contra o adulto, representante simbólico das figuras parenterais. (LAPIERRE, 1984).

“As origens primárias da agressividade são: a frustração do desejo possessivo do corpo do adulto e a agressividade de posse do objeto – (da falta do ser a falta do ter)”. (LAPIERRE; AUCOUTURIER, 1984, p. 26).

A criança precisa libertar-se do desejo fusional do adulto para que ela possa encontrar sua identidade. Seu espaço fusional vai diversificar-se e automatizar-se na procura de uma identidade que vai permitir ser único e não mais complemento do outro.

É a necessidade de se libertar da dependência do adulto. Esta crise de agressividade culmina no período de oposição, o período do “não”, “eu não quero”. Se, opor ao desejo do adulto é afirmar sua independência e identidade, afirmar que se saiu da simbiose, a partir daí que aparece o pronome “Eu”. É preciso destruir este corpo para poder desligar-se dele. A agressão contra o copo do outro como um corpo a ser destruído deve ir até a morte (simbólica), o enterro e algumas vezes até a devoração (crianças brincam cortando o corpo e dividindo-o num festim ritual). É somente após esse exorcismo que poderá renascer um corpo que deixa de ser assustador. Um corpo que às vezes as próprias crianças fazem renascer. O que a criança pede é a satisfação simbólica de seu desejo. Às vezes representam sua morte e renascimento, numa preocupação fantasmática de identificação.

A identificação não é apenas fusão é ser o outro, usurpar sua identidade, seu poder e talvez destruí-lo simbolicamente uma segunda vez.

A procura da identidade através da agressão é uma tentativa de ruptura do acordo fusional, no entanto não é uma ruptura da comunicação - necessita do outro para afirmar minha identidade. É a referência da minha própria identidade. O “eu” só existe por referência ao “não eu” – a fusionalidade incorpora a identidade como ser contrario. A criança só pode conhecer a identidade se conhecer a fusão.

A agressividade é uma pulsão de vida, “por que a vida é agressiva e tem que lutar com outras vidas, por uma questão da própria existência” (LAPIERRE, 1984).

A repressão e a culpabilização excessivas da agressividade levam a diversas atitudes negativas:

- a inibição e a passividade que podem chegar até o não investimento escola;
- as acumulações de tensões agressivas reprimidas que leva a explosões violentas ou a uma agressividade hipócrita e perversa, mais ou menos sádica;
- a auto-agressão, a auto-punição sob forma de conduta suicida, masoquismo, martírio ou somatização.

O objetivo educacional não deve ser de recalcar a agressividade, mas canalizá-la para formas simbólicas socialmente mais aceitáveis.

Segundo Lapierre e Lapierre (1987) é necessário procurar descobrir a causa da agressividade excessiva da criança e lidar com a causa, mais do que reprimir seu efeito.

## 8 AS RELAÇÕES SIMBÓLICAS

Lapierre (1987) considera os processos simbólicos múltiplos e complexos, por isso não tem como objetivo analisá-los exaustivamente. O autor refere-se basicamente a estes mesmos processos observados nos comportamentos espontâneos das crianças no decorrer de seu trabalho.

O simbolismo em uma concepção psicanalítica, em conceito simplificado é “um modo de representação indireta e figurada de uma idéia, de um conflito, de um desejo inconsciente” (LAPLANCHE, 1991, p. 481), e expressa um conteúdo simbólico e fantasmático.

“O fantasma é uma produção imaginária inconsciente, isto é, capaz de modificar comportamentos sem que o indivíduo tenha deles consciência” (LAPIERRE; BERNARD, 1984, p. 8). O nascimento do fantasma, através de uma experiência vivida, aparece pelo aumento da emoção e da angústia. A intensidade nestes sentimentos vai pressionar o inconsciente exteriorizando o “recalque”. O recalque é elaborado no nível da passagem para o simbólico, os conflitos, a angústia só são superados quando o imaginário inconsciente pode ser simbolizado.

A fusão simbólica é um fator determinante na evolução da comunicação da criança e tem origem nos elementos simples da infância.

As substituições simbólicas utilizadas são elementos que podem ser materiais ou não, e possuem uma carga afetiva que faz deles um prolongamento do corpo e servem de apoio para os desejos fusionais ou agressivos.

A princípio são elementos simples: o olhar, a voz, o objeto, o som, posteriormente a pintura, o grafismo, a linguagem e gradativamente todos os mediadores sócio-culturais.

A base dos processos de simbolização são classificados em três etapas: a substituição simbólica do corpo do outro, a mediação por prolongamento ou projeção de seu corpo e os mediadores sócio-culturais.

Na relação da criança com o objeto, este é vivenciado como um prolongamento do eu e auxilia no espaço e a obter a segurança neste. A ação dinâmica com o objeto é seguidamente vivida como identificação do imaginário ou simbólico, ele torna-se arma, cavalo, carro, etc... Quanto mais nova a criança mais ela vive no imaginário. Quanto maior a sua idade mais ela amadurece para o simbolismo consciente. Esta comunicação pode restringir-se a dois ou expandir-se a um verdadeiro diálogo simbólico, um prazer de troca de conteúdo emocional.

Um exemplo pode ilustrar melhor as reações da criança e sua necessidade de expressar-se simbolicamente.

Se o educador forçar a criança a ficar em silêncio e imóvel no chão com os “olhos fechados”, poderá despertar nela o fantasma inconsciente da morte. Ele se manifesta por uma angústia difusa. Contra esta angústia a criança se defende rompendo o silêncio e relaxada – porque assim a morte é conceituada, dominada e não mais um fantasma, inconsciente, ansiógeno. (LAPIERRE, BERNARD, 1984, p. 65).

Ele é desmascarado e identificado, perde seu poder de perturbação emocional. Quando os fantasmas originais de um vivenciamento simbólico, essas tensões são eliminadas.

A criança libera mais espontaneamente seus desejos e vivencia mais profundamente os aspectos simbólicos, afetivo e emocional a medida que lhe é permitido exprimir-se livremente. Torna-se imprescindível ao educador utilizar essa necessidade de ação e não reprimi-la.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A afetividade e suas relações têm indiscutível importância no desenvolvimento da criança, pois determinam a passagem às etapas posteriores. No decorrer destas relações, podem originar-se perturbações e conflitos, os quais, são elaborados através das substituições simbólicas.

Os problemas emocionais não afetam somente os aspectos psicológicos. Mas podem atingir igualmente as manifestações corporais do aluno, comprometendo suas noções motoras, sua disponibilidade para se relacionar e acompanhar as propostas pedagógicas. Visto que, é na vivência das relações em um espaço comum de ação (espaço fusional), onde vão formar-se as noções de distância, dentro-fora e espaço-temporais.

É necessário que o educador respeite os desejos inconscientes da criança, permitindo-a viver seu corpo pulsional, afetivo e fantasmático. E não os recalque, transformando-os em múltiplas neuroses. Mas, ao contrário, proporcione situações que possibilitem exteriorizar estes desejos e assim domina-los.

Portanto, considerar os mecanismos de evolução psicológica em uma problemática corporal, de suas ações e expressões, torna-se fundamental ao educador que se defronta com problemas desta natureza e que possui entre outros objetivos, educar a criança para a vida.

## REFERÊNCIAS

- HURTADO, Johann G. G. M. **Dicionário de psicomotricidade e ciências afins**. Porto Alegre: Prodil, 1991.
- LAKATOS, EVA M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1989.
- LAPIERRE, Andre. **Psicomotricidad educación y terapia. Conferência**. Buenos Aires, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Psicomotricidade relacional**. 1984 (Entrevista).
- \_\_\_\_\_. ; LAPIERRE, Anne. **O adulto diante da criança: de 0 a 3 anos**. São Paulo: Manole, 1987.
- LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **Fantasmas corporais e prática psicomotora**. São Paulo: Manole, 1984.
- \_\_\_\_\_. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- LAPLANCHE, Jean. **Vocabulário de psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.